



Obesidade e sobrepeso infantil em crianças na faixa etária de 5 a 9 anos.

AUTORES: Maria Fernanda Barbosa Francisco; Julia de Andrade Oliveira; Daniela Prado Rodrigues Deparolis

E-mail: mafe.barfran@gmail.com; juliadeandradeoliveira077@gmail.com; daniela.deparolis@hotmail.com;

NOME DA INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – campus Poços de Caldas

INTRODUÇÃO:

A obesidade e o sobrepeso infantil afetam cerca de 29% das crianças brasileiras de 5 a 9 anos, trazendo riscos à saúde física e emocional, além de impactos a longo prazo. Esse cenário exige atenção às causas, fatores de risco e estratégias eficazes de prevenção e intervenção, especialmente nessa fase crucial do desenvolvimento.

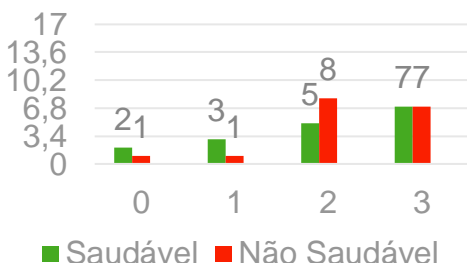
OBJETIVO

Investigar o perfil alimentar de crianças de 5 a 9 anos assistidas pelos serviços de saúde, identificando padrões de consumo, frequência alimentar e escolhas nutricionais, para compreender fatores relacionados ao sobrepeso e à obesidade infantil nessa faixa etária.

METODOLOGIA:

Estudo observacional, descritivo, de corte transversal com abordagem quantitativa, realizado em uma Estratégia de Saúde da Família, no período de março a junho de 2025. Utilizou-se técnica de amostragem não probabilística por conveniência, em que as crianças foram selecionadas em sala de espera e em consultas obtendo-se uma amostra de 10% das crianças assistidas pela Unidade com cadastro realizado no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC).

ESCORE DE MARCADORES DE ALIMENTAÇÃO



■ Saudável ■ Não Saudável

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A avaliação do perfil alimentar, feita pelo questionário do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), mostrou que 64,7% comem assistindo TV e que a adesão às refeições principais é alta (70% a 94%). No entanto, o padrão de consumo, em relação ao dia anterior da pesquisa, mostrou uma alta ingestão de alimentos não saudáveis, em que 76,5% comeram embutidos; 88,2% consumiram bebidas adoçadas/doces e houve consumo moderado de alimentos saudáveis, em que 70,6% comeram feijão/frutas e 58,8% verduras/legumes. Os escores de marcadores de alimentação da amostra mostram que a maioria dos participantes apresenta escores mais altos de consumo de alimentos não saudáveis (3 e 4), enquanto os escores de consumo de alimentos saudáveis concentram-se em níveis intermediários (2 e 3). Isso sugere um padrão alimentar com predominância de escolhas menos saudáveis.

CONCLUSÃO:

O estudo apontou que 17,6% das crianças tinham sobrepeso e 11,8% obesidade, reflexo de uma dieta rica em ultraprocessados e sedentarismo. Observou-se que o consumo de alimentos saudáveis (frutas, legumes) ocorre na escola, mas não em casa, conferindo à escola o papel central na formação de hábitos saudáveis.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde. Hábitos alimentares refletem no peso e incidência de diabetes. 2022.
2. Observatório de saúde na infância. Obesidade infantil, pandemia e ultraprocessados. *Fiocruz*, 2023.